

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO» ALGARVIO ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



Um aspecto da sessão no momento em que falava o Dr. Jorge Correia

A POSSE DA NOVA COMISSÃO DISTRITAL DA UNIÃO NACIONAL

A CUJOS DESTINOS PRESIDE O DR. JORGE CORREIA

REALIZOU-SE, conforme noticiamos, no salão nobre da Junta Distrital a cerimónia da posse da nova Comissão Distrital da União Nacional constituída pelos senhores Dr. Jorge Correia, antigo deputado da Assembleia Nacional e presidente da Câmara de Tavira, presidente; Dr. Manuel Trigo Pereira, presidente da Comissão de Turismo de Faro e Delegado Distrital da M. P., vice-presidente; e vogais, Dr. Manuel Rodrigues Clarinha, Médico-Director das Caidas de Monchique; Dr. Manuel Fernandes Vargas, antigo presidente da Câmara de Vila Real de Santo António, Dr. João Bernardino Menêres Sampaio Pimentel, antigo presidente da Câmara de Silves, Dr. António

Alfredo Augusto Garcia, vice-presidente da Comissão cessante, cônego Dr. Henrique Ferreira da Silva, em representação do sr. Bispo da Diocese, Conselheiro Dr. Miguel Bastos, vogal da Comissão Executiva da U.N. Rual de Bivar Weinholtz, presidente da Junta Distrital, Major Henrique Vieira Branco, presidente da Câmara de Faro e Capitão Rafael Pedro Pereira, vogal-secretário, da Comissão cessante. Lido e assinado o auto de posse, usaram da palavra os srs. Dr. Melo e Castro, que agradeceu à Comissão cessante e felicitou a nova Comissão, Dr. Alvaro Garcia, que fez uma brilhante preleção política, estimulando naquele render da guarda quantos lutam pelo progresso do Al-

Do ponto de vista estritamente algarvio, convém desde já afirmar, o propósito duma ponderada observância e íntima cooperação com todas as forças e valores de que dispomos por esse Portugal além, mas de cuja orientação e decisão não podemos nem devemos dispensar-nos — afirmou o empossado Dr. Jorge Correia

Monteiro Baptista, advogado em Loulé e Dr. Ventura José Rochete Gomes, Conservador do Registo Predial de Silves.

Assistiram numerosas personalidades marcantes na política, na vida social, económica e administrativa da província.

Presidiu à cerimónia e conferiu posse à nova Comissão, em representação do Conselheiro Albino dos Reis, o Conselheiro Dr. Melo e Castro, presidente da Comissão Executiva da U.N.. Também pelo mesmo motivo se deslocou ao Algarve o Conselheiro Miguel Bastos, vogal da Comissão Executiva.

Tomaram assento na mesa de honram os senhores Dr. Manuel Esquivel, Governador Civil do Distrito, Dr. Jorge Correia, presidente da nova Comissão, Eng. Sebastião Ramirez, antigo ministro e deputado pelo Algarve na Assembleia Nacional, Dr.

TROVA

Não caio na ratoeira
Do amor à primeira vista,
Só se for uma estrangeira,
Só se for uma turista...

V. P.

O ALGARVE NA HORA TURÍSTICA

NOVOS horizontes se vislumbam e o Algarve continua a marcar a sua hora turística, agora ampliada com a construção de mais campos de golfe e a criação da zona permanente de jogo.

Isto não que diz respeito ao turismo de Inverno porque durante a época balnear pouco se

mos que foi a posse mais concorrida a que assistimos no Algarve, nos últimos tempos. Foi como que uma concentração de vontades, uma manifestação de simpatia e apoio aos homens que agora constituem a nova fachada da União Nacional nesta província.

(Continua na 2.ª página)

VIAGEM TRIUNFAL DO PRESIDENTE DO CONSELHO AO ULTRAMAR

Entusiasticamente recebido na Guiné e em Angola, o Professor Marcelo Caetano visitará também a nossa província de Moçambique.

«Da nossa vontade depende o milagre de, onde outros quiseram semear luto e ruínas, fazemos irradiar a bondade:

«Portugal está aberto a todos os seus filhos. Mesmo aqueles que algum dia hajam hesitado no caminho e duvidado de que a bandeira verde-rubra fosse o estandarte da liberdade e do progresso, mesmo esses serão bem recebidos, se reconhecendo o seu erro, quiserem voltar ao seio da comunidade lusiada».

«Rendamos, porém, a justa homenagem a quantos, no decorrer destes anos últimos, se mantiveram fiéis à Pátria comum».

Eis as passagens emocionantes do eloquente discurso pronunciado na Guiné, onde a multidão envolveu num fraterno abraço o ilustre Chefe do Governo.

notou a falta de turistas estrangeiros.

Como não podia deixar de ser, dispondo já de um dos melhores e mais bem apetrechados núcleos hoteleiros do País, havia necessidade não só de lhe dar vida como criar-lhe as atracções a que tem jus,

(Continua na 2.ª página)

→ DIA DO TURISTA ←

ABRIL EM PORTUGAL

O slogan corresponde à realidade. Estamos no Dia do Turista e o Algarve abre de par em par as suas portas para os receber condignamente, com manifestações de carinho, convidando-os a partilhar da alegria do seu sol brilhante e do seu mar ameno e acariciador.

A TORRE D'AIRES

ameaçada duma derrocada

O litoral algarvio, rico e cheio de belezas, dispunha outrora duma série de pequenas torres de vigia para sua defesa contra os ataques dos piratas argelinos e marroquinos que vinham, na altura das colheitas, pelo estio, saquear a região, pondo em sobressalto os seus habitantes.

Dessas torres restam ainda na zona de Faro-Tavira, algumas já arruinadas, tais como as da Alfanzia e d'Aires, esta no aro da antiga cidade de Balsa.

A da Alfanzia, essa foi diminuindo como por encanto, certamente por servir de «pedreira», o que é reprovável sob todos os aspectos.

Presentemente o que dela resta encontra-se oculto pelas árvores que a circundam, convindo restaurá-la ou pelo menos consolidá-la.

(Continua na 2.ª página)

E' a saudação da Primavera alegre e buliçosa — Abril em Portugal.

Acena-lhes a Rocha, Alvor, Albufeira, Penina, Armação de Pera, Monte Gordo, etc, etc, como silhuetas turísticas deste Algarve impressionista e eles não sabem como repartir-se para apreciar toda a beleza panorâmica e folclórica da região.

Vislumbra-se uma nova era turística e o Algarve veste as suas galas para saudar os visitantes.

As praias doitadas da região barlaventina começam a engalanar-se com toldos e barracas multicores e os corpos claros dos estrangeiros começam a torrarse ao sol sobre o tapete de areia fina, cenário que se

(Continua na 2.ª página)

Festa da Mãe Soberana

CONFORME noticiamos, realiza-se amanhã, com a tradicional pompa e o fervoroso entusiasmo da população louletana, a festa em honra de Nossa Senhora da Piedade, que além de uma expressiva manifestação de fé é também uma nota do bairrismo do povo de Loulé, que se espelha nessa grandiosa escaladajda, Virgem até ao santuário.



Contraste da Primavera

Ela chegou enfim, oh! que magia!
Há prelúdios de amor pelo caminho,
Esvoaçam as pombas cor de arminho
Simbolizando a paz e a alegria.

Há um rumor suave em cada dia,
Um murmúrio de beijos que adivinho,
Cantando cada ave faz seu ninho
E a Natureza em flor anda em orgia.

Também por um destino igual ao meu
Aquele santa mãe que Deus me deu,
Veio ao mundo quando ela lhe acenou.

Vi-a partir um dia, alma querida!
Embora no Outono já da vida,
A Primavera a trouxe e a levou.

Primavera de 1969

Virgínio Pires

Posse da nova Comissão Distrital da União Nacional a cujos destinos preside o dr. Jorge Correia

(Continuação da 1.ª página)

A música e foguetes dos velhos tempos cederam lugar às palavras e aos vivas emocionantes. E foi assim que terminou aquela sessão de transmissão de poderes, aquele render da guarda nacionalista.

Na pessoa do Dr. Jorge Correia felicitamos toda a Comissão, com votos de prosperidades políticas, a bem do Algarve.

À noite foi servido um jantar no Hotel Eva a que assistiram todos os componentes da mesa de honra, os membros da Comissão empossada e o sr. coronel Joaquim Santos Gomes, Comandante Distrital da L. P.

Ex.º Sr. Representante de Sua Excelência Reverendíssima o Bispo do Algarve

Ex.ºs Senhores Presidente e Vogal da Comissão Executiva da União Nacional

Ex.º Sr. Governador Civil

Ex.º Sr. Presidente da Junta Distrital

Ex.º Sr. Vice-Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, cessante

Excelentíssimas Autoridades

Minhas Senhoras

Meus Senhores

A mais alta dignidade eclesiástica da Província que V. Ex.ª Sr. Reverendo Cônego Dr. Henrique Ferreira da Silva aqui representa, empresta a esta cerimónia brilho invulgar por cujo significado temos o mais elevado respeito e apreço.

Prevalecemo-nos desta oportunidade para agradecermos a presença e a lição de caridade cristã que ela encerra e ao mesmo tempo solicitarmos as bênçãos de que tanto necessitamos para levarmos a bom fim a missão em que fomos investidos.

Senhores Presidente e Vogal da Comissão Executiva da União Nacional.

Para além dos cumprimentos de boas vindas e encômios protocolares devidos às altas funções públicas de Vossas Excelências e especificamente na esfera política da Nação, onde por maior que seja o engenho e

Ouviremos todos, mas ouvir com atenção e delicadeza não quer dizer aceitação de queixumes ou críticas quando resumem de interesses inconfessáveis ou de acanhados ângulos de visão. O proveito geral há-de prevalecer sobre o particular!

mais latas as faculdades pessoais de quem dirige, se corre permanente risco de incompreensões, malquerenças e ressentimentos, perante o capcioso e imprevisível comportamento humano, justo é que aproveitemos momentos, como este, para saudarmos e testemunharmos o nosso profundo respeito e alta consideração por Vossas Excelências que se dispuseram ao sacrifício de pesado labor intelectual e físico que têm de despendar todos os dias, para pôr em marcha e manter em movimento equilibrado, esta gigantesca máquina, à qual superintende a Comissão Executiva da União Nacional.

Este ciclópico trabalho compartilha V. Ex.ª Senhor Presidente com outros valores de entre os quais nos apraz destacar mercedamente o Sr. Conselheiro Dr. Miguel Bastos a quem apresentamos as nossas homenagens e a expressão da mais viva simpatia grangeada pelos seus excepcionais méritos.

Queremos aqui deixar também uma palavra de sentido agradecimento pela distinção e confiança com que Vossas Excelências nos honraram, que, particularmente, endereçamos a V. Ex.ª Sr. Conselheiro Dr. Melo e Castro, por quem desde há muito temos franca admiração, pelos seus dotes invulgares de inteligência, nobreza de carácter e frescura de espírito, sem prejuízo da pureza de princípios e propósitos. Está Vossa Excelência no seu justo lugar, pois não lhe será difícil, com a sua aliciente simpatia e alta compreensão, conciliar os homens desfazendo se for mister más interpretações e porventura uma ou outra susceptibilidade.

Desejamos ainda expressar de maneira indelével o nosso reconhecimento à Comissão Distrital presidida pelo Sr. Dr. Aires de Lemos Tavares, que, com exemplar cavalheirismo e perfeito sentido da supremacia dos valores que se pretendem duradouros sobre o que é, por condição humana, transitório e efémero, nos entrega hoje pela mão do Sr. Dr. Alvaro Garcia, o facho que ontem galhardamente empunhava e que nós com a ajuda de Deus e quando se der por terminada a nossa missão, transmitiremos a outros com a mesma fé e o mesmo voto de perenidade!

Um elementar sentido de justiça impõe-nos que destaquesmos publicamente a prestimosa e até afectuosa colaboração prestada pelo Sr. Capitão Rafael Pereira, membro da Comissão cessante a quem, muito sensibilizados, vivamente agradecemos.

Uma palavra de agradecimento também para o Ex.º Sr. Raul Bivar Weinoltz, Ilustre Presidente da Junta Distrital, cujo acolhimento fidalgo consentiu que na sua Casa se reunisse esta distinta Assembleia.

Uma palavra finalmente para saudar os órgãos de informação, cuja nobre e útil missão se deseja cada vez mais dignificada a bem do bom esclarecimento, da verdade e da justiça.

Minhas Senhoras e Meus Senhores Quando se atenta verdadeiramente no valor do nosso ideário político agora vivificado por novas e salutar energias, quando se pondera o sacri-

No enquadramento nacional, pautaremos a nossa acção política, por um apoio firme e actuante, às doudas e sadias intensões expressas magistralmente pelo Professor Marcelo Caetano no seu discurso: «SAIBAMOS SER DIGNOS DESTA HORA»

fício de tantos que de armas na mão defendem a integridade da Nação, quando se sente cá dentro a vibração e a ternura por tudo aquilo em que a Pátria se consubstancia, alheir da vida do País, ainda que porventura nos sintamos magoados com a ligeireza e injustiças dos homens!

Não pudemos portanto eximir-nos às novas solicitações tanto mais que nos não move outro objectivo que não seja servir a nobre causa da Pátria e particularmente os interesses e anseios duma Província que se não foi das primeiras no património nacional não deixou por isso de constituir sempre uma das mais valiosas jóias do seu incomensurável tesouro.

Mas jóia é a sua terra cada vez mais prometedora e jóia é também a sua gente, pois muito longe de ser ingovernável como alguns pretendem, o algarvio ancestralmente marcado pelos estigmas da independência e altivez do seu carácter é ao mesmo tempo dócil como ameno é o clima em que vive e ductil como o mar ao espriar-se lânguidamente nas areias fulvas das suas luminosas praias!

É esta nobilíssima gente da qual Vossas Excelências são a expressão viva e de cuja eloquente presença neste acto guardamos o mais profundo reconhecimento e amistoso significado que, sem narcisismos obsoletos, mas com pleno conhecimento do seu valor, das suas qualidades e até de alguns defeitos, vamos dirigir no

Dia do Turista

ABRIL EM PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

repete nas vastas praias prateadas e calmas de sotavento.

O «Dia do Turista» é como que o prelúdio de uma grande festa da Natureza que se prolongará apoteoticamente até às brisas outonais dos fins de Outubro.

E o mar azul, que mais parece um manso lago de jardim de sonho, coberto de cisnes brancos, que são os barcos à vela, será o eterno atractivo, o doce encanto dos olhos que nele se remiram.

A festa do «Queijo e Vinho» que a Comissão Municipal de Turismo de Portimão gentilmente oferece aos visitantes, criação acertada, com foros de hospitalidade, é mais um cariz colorido e aliciente, um convite a uma visita internacional às praias algarvias.

Bem haja a iniciativa!

Do alto da Foia, lá no cume da serra de Monchique, ou da vetusta Ponta de Sagres, onde a terra acaba e o mar começa, todo o Algarve, como que numa bênção, lança o seu pregão turístico de «Boas Vindas», que na linguagem do seu povo trabalhador e crente se traduz num muito expressivo «Salve-o Deus».

domínio da política, estamos inteiramente certos, sincronizadamente com o ilustre algarvio e nosso Governador Sr. Dr. Manuel Esquivel, a quem apresentamos as nossas homenagens bem como os protestos duma leal colaboração

Assim, política e administração, alma e corpo numa perfeita e integral comunhão de ideias e interesses, daremos ao Algarve a contextura de que necessita nesta hora para o seu desenvolvimento e progresso.

Fá-lo-emos da nossa parte sem animosidades, sem ressentimentos, sem ideias preconcebidas ou intenções inconfessáveis e com toda a nossa capacidade física e intelectual tendo em vista a unidade e a fidelidade dos algarvios às coordenadas mestras da doutrina que nos rege há quarenta anos, diante de cujo Criador nos curvamos respeitosamente!

Este é o preceito fundamental sobre o qual assentaremos toda a nossa acção.

Do ponto de vista estritamente algarvio, convém desde já afirmar, o propósito duma ponderada observância e íntima cooperação com todas as forças e valores de que dispomos por esse Portugal além, mas de cuja orientação e decisão não podemos nem devemos dispensar-nos!

Se é no Algarve que os algarvios vivem e lutam, justo é, que o Algarve seja o cadinho onde se forjem e decidam os caminhos que todos devemos de trilhar para a consecução dos seus legítimos anseios!

Unir os algarvios pela bondade das soluções, outra intenção que fatalmente há-de contrariar interesses mesquinhos, fruto de primarismos políticos já ultrapassados, mas aqui e ali ainda existentes e altamente prejudiciais à Província e ao Regime.

Ouviremos todos, mas ouvir com atenção e delicadeza não quer dizer aceitação de queixumes ou críticas quando resumem de interesses inconfessáveis ou de acanhados ângulos de visão. O proveito geral há-de prevalecer sobre o particular!

Movemo-nos ainda o deliberado desejo de tornarmos conhecidos os valores humanos desta Província, realidade pujante e inofensável com que o País pode e deve contar. mas que por vezes, quem sabe por que razões, se tem procurado minimizar quando não esconder!

No enquadramento nacional, pautaremos a nossa acção política, por um apoio firme e actuante, às doudas e sadias intensões expressas magistralmente pelo Professor Marcelo Caetano no seu discurso «SAIBAMOS SER DIGNOS DESTA HORA» na certeza de que teremos a coragem e o mérito de, sempre que os superiores interesses da Nação e o bem estar da grei, o requeirarm, banir ou remodelar tudo aquilo que na vida

Nós não lhe regatearemos nem a firmeza do apoio nem a fé inquebrantável, convencidos como estamos de que necessitamos ontem tanto de Salazar como no presente momento precisamos de Marcelo Caetano!

administrativa se tenha mostrado inútil, ultrapassado ou manifestamente insuficiente.

Temos assistido já nestes últimos tempos a exemplos bastante significativos desta nova orientação.

É a esta evolução sem excluir a continuidade, que o novo Chefe do Governo há de impôr a marca da sua genial e vinculada personalidade também, tanto mais de apreciar e aplaudir quando é certo que o há-de fazer «PELA RECTA INTENÇÃO DE BEM SERVIR O POVO PORTUGUES» olhando as coisas do lado do homem comum.

Por tudo o que acabo de dizer e pelo extraordinário acervo de realizações e estudos já efectuados em tão escasso tempo de governação, indefectível garantia duma profícua e salutar acção futura, confiadamente dirigimos a todos os algarvios em geral, um veemente apêlo, para que se unam e apoiem com decidida coragem, calma reflectida e confiança inabalável o novo Chefe do Governo e permitimo-nos em especial, igual apêlo à juventude, perante cujo sangue derramado em holocausto da Pátria, nos inclinamos reverentes e agradecidos, para que, consciente embora do seu valor e das suas legítimas aspirações, se mantenha afastada de climas emocionais e alheia à subversão, oferecendo antes a sua generosa fé como preito e estímulo dum trabalho que há-de ser fecundo para todos, mas do qual os novos não-de colher no futuro os melhores frutos.

Nós não lhe regatearemos nem a firmeza do apoio nem a fé inquebrantável, convencidos como estamos de que necessitamos ontem tanto de Salazar como no presente momento precisamos de Marcelo Caetano!

VIVA PORTUGAL

TEMAS ECONOMICOS

Consumo de Pão no Alentejo e Algarve

A Torre D'Aires

ameaçada duma Jerrocada

(Continuação da 1.ª página)

Quanto à torre d'Aires, essa com o último tremor de terra ameaça derrocada, com perigo, segundo fomos informados, para quem passa junto dela.

Urge, portanto, restaurá-la também e quanto antes, pois tanto essa torre como as restantes e todas as outras que não foram aqui citadas, as quais El-Rei D. Dinis mandou edificar ou reconstruir, devem merecer o respeito das gerações actuais, além de embelezarem a paisagem com as suas silhuetas nimbadas de mistério e de lenda.

Aqui fica a sugestão e reclamação a quem de direito, dado que tais torres fazem parte do património nacional.

O ALGARVE

na hora turística

(Continuação da 1.ª página)

quer pela amenidade do seu clima, quer pela beleza do seu mar.

Essa hora tão desejada por muitos acaba de soar, e oxalá que as novas perspectivas se transformem em absolutas realidades para bem de quantos procuram não só impulsionar o turismo como dele fizeram seu único modo de vida.

Começam a surgir as primeiras excursões e tudo se prepara para que em breve esses ainda reduzidos núcleos se transformem em autênticos avalanches importando-os não só de toda a Europa como até do novo continente.

Este último, especialmente, por ser aquele que desfruta de melhor nível de vida, é o que mais interessa cativar para animação das «boites» e casinos e a futura banca do jogo que não se poderá alimentar somente dos balanços da sua própria rotação.

Alea jacta est! Agora resta orientar e atrair os visitantes para que, sem exageros de servilismo ou de especulação, encontrem entre nós o sorriso afável e a dignidade de procedimento.

Ser cortês e hospitaleiro não significa ser vassalo e nem todos os visitantes são dignos de consideração.

Quando as coisas tocam as raíças do exagero, o que é por vezes pecha dos portugueses, faz criar no espirito dos estrangeiros a desconfiança.

A compostura foi e há-de ser sempre a grande arma de defesa da vida mundana.

Para a frente é o caminho que devemos traçar sem olhar às veredas que por vezes topamos.

Aproveitemos a hora turística que acaba de soar.

João Correia

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



Empresa de Viação Algarve, Lda.

FARO

CONCESSIONÁRIOS DE CARREIRAS DE SERVIÇO PÚBLICO

Linhas Diárias entre

LISBOA - ALENTEJO - ALGARVE

Ligações para todo o Alentejo e Algarve

CARREIRA INTERNACIONAL DIÁRIA ENTRE LISBOA E SEVILHA

O mais curto trajecto ao mais baixo custo

EVA - VIAGENS E TURISMO

Passagens aéreas - viagens ao estrangeiro - cruzeiros

Circuitos Turísticos no Algarve -

Excursões - Aluguer de autocarros

Escritório em Lisboa:

Rua Bernardino Costa, 30 (Ao Corpo Santo) Telef. 321787

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Regulamento de Abertura dos Estabelecimentos no Concelho de Tavira

Jorge Augusto Correia, licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faz público que, por deliberação camarária de 19 de Março do corrente ano, sancionada pelo Conselho Municipal em sua sessão extraordinária de 27 do mesmo mês, foi deliberado eliminar o art.º 6.º-A e o seu parágrafo único do «Regulamento de Abertura dos Estabelecimentos no Concelho de Tavira» e em sua substituição introduzir um novo artigo que passará a ser o 3.º-A, com a seguinte redacção:

«Artigo 3.º-A — E' instituído na área da cidade de Tavira, para o comércio não abrangido por disposições especiais o regime de «Fim de Semana» durante os meses de Abril a Setembro inclusivé, com o encerramento dos estabelecimentos ao sábado, às 13 horas.

§ Único — Exceptuam-se desta disposição, além dos estabelecimentos mencionados nos parágrafos primeiro e segundo do artigo terceiro as mercearias de venda a retalho, os barbeiros e cabeleiros.

Para conhecimento de todos se publica o presente e outros de igual teor com a alteração referida que foi aprovada pelo Ex.º Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, por seu despacho de 12 de Abril corrente, que vão ser afixados nos lugares de estilo, começando a disposição legal a vigorar oito dias após a sua inserção no jornal local.

Paços do Concelho de Tavira, 16 de Abril de 1969

O Presidente da Câmara,
Jorge Augusto Correia

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

Câmara Municipal de Tavira

Agrupamento de Casas de Renda Económica de Tavira (2.ª FASE)

No dia 21 de Maio de 1969, pelas 15 horas, perante a Comissão para esse fim nomeada, e em virtude de ter ficado deserto o 1.º concurso, realizar-se-á na Câmara Municipal novo concurso público, com a base de licitação inicial aumentada de 10%, para a construção do agrupamento em epígrafe.

Base de licitação 497.200\$00
Depósito provisório 12.430\$00

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Câmara Municipal ou em Habitações Económicas-Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque de A'vila, 169 - 6.º, em Lisboa.

Paços do Concelho de Tavira, 16 de Abril de 1969
O Presidente,
Jorge Augusto Correia

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

Camp. Dist. de Andebol de Sete

Prosegue cada vez com maior interesse a disputa do distrital da modalidade. Eis os resultados da 4.ª jornada:

Albufeira 22 — Promolde 16
Cacela 15 — C. Previdência 12
Luz de Tavira 32 — Sacor 12

Campeonato Distrital de Ciclismo

Amanhã, dia 20, com partida e chegada a Luz de Tavira, num percurso de 110 kms., disputar-se-á a 1.ª prova do distrital de ciclismo. O percurso é o seguinte: Luz de Tavira (partida às 9 horas), passando por Tavira, Cacela, Vila Real, Azinhal, Castro Marim, Cacela, Tavira, Santo Estêvão e Luz de Tavira (chegada).

Camp. Nacional de Ténis de Mesa

Hoje e amanhã, em Lisboa, no Ginásio da Mouraria, disputar-se-á o nacional da modalidade.
Para António Casimiro e Agostinho Queiroz, representantes do nosso distrito. Formulamos votos para o melhor êxito na competição.

Camp. Nacional de Basquetebol

Amanhã, em Beja, a Sacor (campeã distrital de Faro), defrontará o campeão de Évora, no primeiro encontro do Nacional. Igualmente formulamos votos de bom êxito para os briosos basquetebolistas da Sacor.

Campeonato Nacional de Futebol

Na Delegação da F. N. A. T. em Faro, terá lugar na próxima quarta-feira, o sorteio dos jogos da 4.ª zona do Nacional, que agrupará as equipas dos distritos de Faro, Beja, Évora e Setúbal.

Camp. Distrital de Pesca de Mar

Encerram no próximo sábado, as inscrições para o distrital de Pesca Desportiva de Mar.
Todos os esclarecimentos sobre as condições de inscrição e participação, serão prestados na Delegação da F.N.A.T., em Faro.

Camp. Nacional de Automobillismo

Também hoje e amanhã, terá lugar em Albufeira, a 2.ª prova, na qual participam cerca de 100 concorrentes e cuja competição está a despertar o maior interesse na simpática vila algarvia. A prova (de pericia), disputar-se-á no largo fronteiro à Colónia de Férias da F.N.A.T.

Intercâmbio Juvenil

PARA dar cumprimento ao Programa de Verão e Escolar do American Field Service em Portugal, estão abertas as inscrições para as famílias que desejem receber um/a estudante norte-americano/a durante o próximo Verão ou ano lectivo respectivamente.
Os estudantes em questão deslocam-se a Portugal por intermédio do American Field Service, com todas as despesas pagas, incluindo viagens e seguros. O seu tempo de estadia vai de 1 de Julho a 31 de Agosto, para o Programa de Verão, e de 1 de Julho de 1969 a 1 de Agosto de 1970, para o Programa Escolar.

Os resultados obtidos ao abrigo destes programas têm sido animadores, quanto aos sentimentos que despertam, às consciências que esclarecem, e à boa-vontade que originam.
Procuram-se famílias amigas e generosas que queiram franquear o seu lar a estes «embaixadores da Boa-vontade».

Todas as famílias interessadas deverão dirigir-se ou escrever para:
American Field Service em Portugal, Av. dos Estados Unidos da América, 94 - 13.º C - Lisboa 5 - Telef. 715056, ou para:
Delegação do Norte do American Field Service, R. Santo Ildefonso, 232 - A - 3.º - Porto - Telef. 24253.
O prazo das inscrições termina a 30 de Abril de 1969.

Farmácia Maria Aboim TAVIRA

Comunica aos seus Ex.ºs Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

FILATELIA

Compra — Venda

Albums — Classificadores — Selos

MERCADO FILATÉLICO

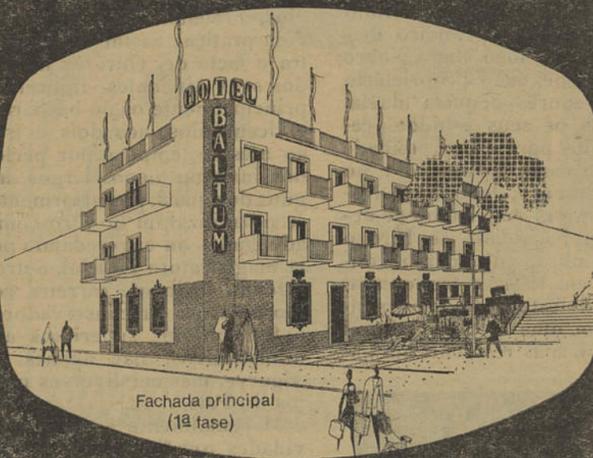
R. Santo António, 190 - PORTO

PASSE AS SUAS FÉRIAS EM ALBUFEIRA

Instale-se no hotel BALTUM



- RESTAURANTE — BAR — SOLARIO
- Todos os quartos com casa de banho privativa, aquecimento e telefone
- Ambiente agradável
- PREÇOS MODERADOS
- Direcção e Administração Portuguesa



Fachada principal (1ª fase)

UMA NOVA UNIDADE HOTELEIRA AO SERVIÇO DO TURISMO

Telef. 306 e 307 • Teleg.: BALTUMHOTEL • ALBUFEIRA

A Mocidade Portuguesa e o Desporto

ATLETISMO

No Estádio Municipal de Faro, disputou-se no passado domingo a final distrital da prova «Aos Seus Lugares». Presentes mais de cinquenta rapazes que alcançaram as melhores classificações nas provas de âmbito regional, disputadas em Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro, Lagos e Silves.

Nos primeiros lugares desta realização distrital da prova «Aos Seus Lugares» classificaram-se:

Iniciados, 60 m. — 1.º João Belo, Escola Industrial e Comercial de Faro, 7s, 7/10; **Altura** — Joaquim Martins, Escola Ind. de Olhão, 1m, 37cm; **Peso** — 1.º Jorge Tempera, Escola Ind. e Comercial de Lagos, 9m, 50cm;

Juvenis 300 m. — 1.º Fernando Santinho, Liceu Nacional de Faro, 59s, 6/10; **Altura** — 1.º Ludgero Faleiro, Escola Ind. e Comercial de Vila Real de St.º António, 1m, 57cm; **Peso** 1.º Ludgero Faleiro, Escola Ind. e Comercial de Vila Real de St.º António, 12m, 65cm.

Júniors 80 m. — 1.º António Figueiredo, Escola Ind. e Comercial de Silves, 9, 6/10cm; **500 m.** — 1.º Paula Brito, Liceu Nac. de Faro, 1m, 16, 7/10; **Dardo** — 1.º Manuel Martins, Escola Ind. e Comercial de Vila Real de Santo António, 42m, 07.

Sêniores 100 m. — 1.º Mémio Silva, Escola Industrial de Olhão, 12s, 7/10; **800 m.** — 1.º Mémio Silva, Escola Industr. de Olhão, 3m, 01s, 8/10; **Dardo** — 1.º Mémio Silva, Escola Indus. de Olhão, 25m, 68cm.

VELA

Renace a Vela em águas algarvias, graças a mais uma iniciativa da Mocidade Portuguesa. O Centro de Vela de Olhão, de que é director o sr. Fernando Augusto Ferreira, cuja dedicação á actividade vélica é por todos reconhecida, vai organizar de 27 de Abril a 25 de Maio o «1.º Torneio da Armona».

Trata-se de uma prova, constituída por 5 regatas e destinada às classes Snipes, cadetes e lusitos. Nela podem participar não apenas os Centros da Organização, mas todos os Clubes que se dedicam a este salutar desporto. O calendário do «1.º Torneio da Armona» é o seguinte:

Domingo, 27 de Abril — 1.ª regata, às 11 horas, 2.ª regata às 15 horas.
Domingo, 11 de Maio — 3.ª regata, às 11 horas, 4.ª regata às 15 horas.
Domingo, 25 de Maio — 5.ª regata, às 10 horas.

As regatas serão corridas numa zona triangular entre a Ilha da Armona e a Ilha dos Côcos. As inscrições, que são gratuitas devem ser dirigidas até 20 de Abril ao Centro de Vela da Mocidade Portuguesa em Olhão.

VENDE-SE

Casa na Rua do Forno, 35. Tratar com o próprio na Rua Dr. Parreira, 90, em Tavira.

NECROLOGIA

D. Maria José Neves Melo de Vasconcelos

Faleceu há dias em Lisboa, onde residia, a sr.ª D. Maria José Neves Melo de Vasconcelos, de 74 anos de idade, natural de Tavira, esposa do sr. Evaristo Severiano Gomes de Vasconcelos, também nosso conterrâneo.

Era mãe da sr.ª D. Maria Teresa Melo de Vasconcelos Assunção, esposa do nosso prezado amigo sr. Eng. agrónomo José Francisco Pereira da Assunção, subdirector da Estação Agrária de Tavira e Provedor da Santa Casa da Misericórdia, da sr.ª D. Maria da Conceição Neves Melo de Vasconcelos Castela, esposa do sr. Paulo Jorge Ribeiro Castela e do sr. Evaristo Leandro Melo de Vasconcelos, esposo da sr.ª D. Maria Eugénia Sampaio Melo de Vasconcelos, residente em Alferragide, e avó dos meninos Jorge Vasconcelos Castela, Ana Paula Vasconcelos Castela e Teresa Vitória Sampaio de Vasconcelos.

À família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

FILATELIA

O nosso prezado colega «O Algarve», referiu-se no seu último número ao nosso noticiário sobre esta rubrica, gentileza que muito agradecemos.

● No próximo dia 28 será posta em circulação a emissão portuguesa dos selos comemorativos da Conferência Europeia de Telecomunicações (C E P T - 69), constituída pelos valores de 1500, 3550 e 4530.

● A Seccção Filatélica do Círculo Cultural do Algarve recebeu a oferta 345 da Casa Filatélica Eugénio Llach, S.L., de Barcelona, publicação com valiosas ofertas de peças filatélicas, dedicada a selos da Austrália a Comores, selos de Espanha de 1950 a 1960 e clássicos de Espanha do ano de 1857, cuja consulta aconselhamos aos nossos leitores filatelistas.

● Representado pelos distintos aerofilatelistas sr. capitão F. Lemos da Silveira e José González Garcia, Portugal estará representado na Exposição Aerofilatélica Internacional «LUPPO 69», na Suíça.

O sr. cap Lemos da Silveira, que é o vice-presidente da FISA, além de ter sido convidado para expor naquele certame, vai tomar parte no 9.º Congresso da Federação Internacional das Sociedades Aerofilatélicas, e seguem por via aérea no próximo dia 25.

Vendem-se

Por motivo de retirada:
2 amplificadores, 2 microfones, 2 altifalantes, 2 grafonolas com vários discos, 1 balança A. P. nova—20 Kg., 1 grupo electrogénio 110/600 whats, 1 torno mecânico e seus pertences, 0,50 m. entre pentes, 1 engenho de furar automático e uma tarracha.
Tratar com Diamantino Garcia — Tavira.

Este número foi visado pela Censura

GENTE GRAIDA DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

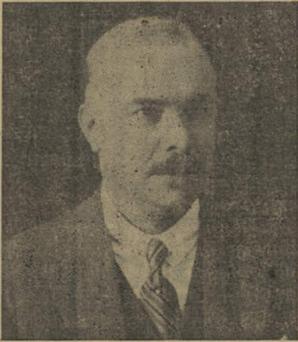
(32)

por ANTERO NOBRE

Dr. João Gago Nobre

Natural de Moncarapacho, onde nasceu em 1876, o Dr. João Gago Nobre era filho primogénito do primeiro matrimónio de João Gago Nobre (Sênior), pequeno proprietário dos arredores daquela aldeia.

Feitos os seus estudos preparatórios para a Universidade no Seminário Episcopal e no Liceu de Faro, João Gago Nobre (Junior) matriculou-se depois na Faculdade de Direito de Coimbra, cujo curso concluiria em 1904; e tendo casado, ainda estudante universitário, com uma senhora natural de Estói, mas residente em Fa-



ro, nesta cidade fixou residência e abriu banca de advogado logo após a formatura. Todavia, apesar de residir em Faro e de, no decurso da sua longa carreira, haver advogado em todos os auditórios do Algarve, foi na Comarca de Olhão que a sua actividade profissional principalmente se exerceu, ali adquirindo por ela um grande e justo prestígio, até hoje não igualado por qualquer outro jurisconsulto além dos Drs. João Lúcio e Carlos Fuzeta, estes com quem, aliás, muito privou, de quem foi amigo e que por ele mostraram sempre grande admiração e respeito.

Com banca de advogado aberta também em Olhão logo a partir do ano da sua formatura ou do seguinte, o Dr. João Gago Nobre foi, em 1906, nomeado Conservador do Registo Predial da respectiva Comarca, cargo esse que exerceu depois, ininterruptamente, até 1943, ano em que, por ter sido promovido à classe profissional imediata àquela em que então estava colocado, foi transferido para uma das Conservatórias de Registo da cidade do Porto. Mas, desde 1913, exerceu também cumulativamente as funções de primeiro Juiz Substituto da Comarca de Olhão, cargo este por cujo exercício exemplaríssimo foi várias vezes louvado pelos seus superiores hierárquicos na Magistratura Judicial e não poucas vezes elogiosamente citado nos relatórios das Inspeções Judiciais, como consta dos livros do respectivo Tribunal.

Durante o largo período de quarenta e três anos em que exerceu a sua actividade em Olhão, o Dr. João Gago Nobre ganhou em toda a Comarca, como já se disse, imenso prestígio, quer pelo seu saber, quer pela sua isenção e primorosos dotes de carácter. E não só entre a população, mas ainda entre os seus próprios colegas, estes que lhe chamavam, até, o *Chavão da Comarca*, querendo significar que era ele o advogado mais competente e mais conhecedor de todos os assuntos do foro olhanense, por isso a quem todos recorriam, pedindo opinião e conselho. Aliás, a Conservatória do Registo Predial de Olhão, enquanto o Dr. João Gago Nobre a chefiou, e devido ao seu prestígio e ao seu saber e compe-

tência profissional, foi um verdadeiro centro de estágio de quantos novos bachareis e licenciados em Direito, algarvios, pretendiam iniciar-se na vida prática; assim o demonstra o facto de, entre os nomes dos seus Ajudantes, figurarem principalmente os de bachareis e licenciados, aos dois e três ao mesmo tempo e por períodos mais ou menos largos, alguns dos quais, posteriormente, se notabilizaram no fóro como advogados ou enveredando pela magistratura judicial, outros fazendo brilhante carreira como notários ou conservadores e funcionários superiores administrativos, não apenas no Algarve, mas em diversos pontos do País.

Marginalmente às suas actividades profissionais, o Dr. João Gago Nobre dedicou-se, porém, ainda a outras, em especial ao associativismo agrícola, tendo sido, no primeiro quartel do presente século, o seu grande propagandista no Algarve e o seu organizador no concelho de Faro, onde presidiu a várias agremiações de agricultores, designadamente aos antigos Sindicato Agrícola, Caixa de Crédito Agrícola e Federação dos Sindicatos Agrícolas. Também se dedicou ao movimento mutualista, tendo sido um dos maiores entusiastas e propagandistas das associações de socorros mútuos no Algarve e um dos fundadores da primeira *mutualidade* que existiu na Província. E foi um dos fundadores e dos primeiros directores do Cine-Teatro Farense, construído em terrenos da antiga Horta da Mouraria, de que era proprietário.

Em 1946, aposentado por haver atingido o limite de idade para o exercício de funções públicas, deixou o Porto e voltou para a sua casa de Faro; e nesta cidade, a despeito de ter então já setenta anos de idade, continuou a sua actividade como advogado, que exerceria praticamente até morrer. Faleceu em 16 de Março de 1965 e está sepultado em jazigo de família, no Cemitério da Esperança, em Faro.

Pela Província

Moncarapacho

Festas da Semana Santa — Com muito brilho, realizaram em Moncarapacho as tradicionais cerimónias da Semana Santa.

Na quinta-feira de Endoenças, pelas 18 horas, houve na igreja matriz, missa solene, lava-pés, procissão do Santíssimo Sacramento e sermão do mandato, sendo pregador o rev. padre António Patrício, prior de S. Pedro de Faro.

Na noite, safu a procissão dos painéis, na qual, em grandes alas, iam os irmãos do Santíssimo Sacramento e da Santa Casa da Misericórdia. E, como é tradicional, percorreu três dos templos da aldeia que se encontravam artisticamente ornamentados, entrando pela porta principal dos templos e saindo pela lateral.

Na sexta-feira, pelas 15 horas, foi lida a Paixão do Senhor, seguindo-se a adoração da Cruz, distribuição da Sagrada Comunhão, procissão do Entero dentro do templo, e sermão.

Ao princípio da noite, foi realizado o piedoso exercício da Via Sacra e, pelas 11,30 horas, saiu a procissão do Senhor Morto, que se revestiu de muito brilho, pois além das irmãs formaram-se grandes alas de fiéis com velas acesas e ao recolher também houve sermão pelo mesmo pregador.

No sábado santo, presididos pelo rev. padre Isidoro Domingos da Silva, prior da freguesia, que presidiu a todas as cerimónias da Semana Santa, houve vigília pascal e, no domingo, procissão da Ressurreição e missa solene.

As procissões foram abrilhantadas pela Banda de Moncarapacho, que se deslocou também a Faro, para o mesmo fim.

Na quarta-feira, verificou-se a visita pascal às casas da aldeia, costume de sentido muito cristão e próprio da quadra festiva, recentemente introduzido na freguesia.

Rancho Folclórico — Deslocou-se na Semana da Páscoa a uma quinta do sítio da Balaia, em Albufeira, o Rancho Folclórico de Moncarapacho, que foi convidado a exhibir-se para um grupo de turistas alemães que ultimamente visitaram o Algarve.

Numa actuação excelente a exibição agradou plenamente, determinando os maiores aplausos da assistência que, no final, em homenagem ao grupo, cantaram em cântico, algumas lindas canções alemãs e dançou com os elementos do Rancho. — C.

VENDEM-SE

Duas courelas, uma no sítio do Mata-Ordem e outra no sítio das Areias.

Quem pretender dirija-se a Rita da Encarnação Campaniça, Rua Comandante Henrique de Brito, 7 — Cabanas de Tavira.

Anúncio

Encontra-se aberta, devendo dar entrada no Instituto de Obras Sociais em Lisboa até 30 de Abril, a inscrição nas colónias de férias infantis, destinadas a crianças filhas de beneficiários das Caixas de Previdência.

Para maiores esclarecimentos deverão os interessados dirigir-se à Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro.

Câmara Municipal de Tavira
(SERVIÇOS DE TURISMO)

AVISO

Avisam-se todos os interessados no aluguer de toldos e sombrinhas na Praia de Tavira, durante a próxima época balnear, que queiram manter os lugares em que ficaram instalados na época finda, de que devem dirigir-se à Secretaria da Câmara Municipal, durante as horas de expediente, e manifestar tal desejo, até ao próximo dia 15 de Maio.

Findo o referido prazo, consideram-se livres os lugares não marcados.

Paços do Concelho de Tavira, 11 de Abril de 1969

O Presidente da Câmara,
Jorge Augusto Correia

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

| | |
|---|-----|
| Hospital e Maternidade . . . | 54 |
| Bombeiros . . . | 111 |
| Residência do Motorista . . . | 414 |
| Polícia . . . | 133 |
| Guarda N. Republicana . . . | 11 |
| Câmara . . . | 7 |
| Táxis: 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 370 | |
| Repartição de Finanças . . . | 259 |
| Quartel do C. I. S. M. I. . . . | 44 |
| Camionagem de carga . . . | 158 |
| Camionagem de passageiros 181 | |
| Serv. Munip. água e luz . . . | 54 |
| Polícia de Viação e Trânsito 70 | |
| Comis. Municipal de Turismo 141 | |

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — *O VÓO DA FENIX* (Drama) com James Stewart, para maiores de 12 anos.

Domingo — *O MUNDO DO CIRCO* (Drama) com Claudia Cardinale, para maiores 12 anos.

Terça-feira — *O LEÃO DE TEBAS* (Aventuras) com Mark Forest e *A CONDESSA MARIZA* (Comédia Musical) com Christine Gerner, para 12 anos.

Quinta-feira — *A MONTANHA DELUZ* (Aventuras) com Richard Harrison e *A GRANDE AVENTURA* (Drama) com Marshal Thompson, para 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.

Cartório Notarial de Tavira

Certifico, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura lavrada no Cartório Notarial de Tavira em 9 de Abril de 1969, de fls. 45 a 48 v.º do Livro B-40 de «Escrituras Diversas» foi habilitada como única herdeira testamentária e legitimária de sua mãe Maria Marta Córvo Pires ou Maria Marta Córvo, viúva de Asdrúbal da Encarnação Pires, natural da freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão, falecida em 6 de Agosto de 1968, em Lisboa, na freguesia de Nossa Senhora de Fátima e com último domicílio nesta cidade, a filha legítima Maria Luis Córvo Pires Neto, casada no regime de separação absoluta de bens com Manuel Rodrigues Córvo Neto, natural da freguesia de Santa Maria, deste concelho e residente nesta cidade.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, 16 de Abril de 1969.

A Ajudante,
Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre

Agradecimento

Joaquim Sacramento Neto

A família de Joaquim Sacramento Neto, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde e às que o acompanharam até à sua última morada e ainda a quantos lhe manifestaram o seu pesar.

Notícias da F.N.A.T.

Parque Desportivo Salazar

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho inaugura no próximo dia 27 de Abril o seu Parque Desportivo em Ramalhe do Porto.

Constituem a Comissão Organizadora do festival inaugural os srs. dr. Joaquim Fernando da Rocha Ferreira Baptista, Secretário-Geral; António Manuel Carmona e Costa, Chefe da 2.ª Repartição; prof. Manuel Cândido de Araújo Pedreira, Chefe da Secção de Instalações Gimnodesportivas; prof. Arnaldo Eugénio Martins Barbosa, Inspector do Gabinete de Estudos e Inspeção Gimnodesportiva; Elísio de Figueiredo Rodrigues, Chefe da Secção de Educação Física; Manuel Francisco de Oliveira, Chefe da Secção de Actividade Cultural e Recreativa; Mário Fernandes dos Santos, Chefe da Secção de Desportos.

A inauguração do parque Desportivo Salazar no Porto será antecedida de um ciclo de palestras que abordarão temas de educação física e desportos.

Dia 19 de Abril — Palestra do prof. António Morais Rocha, aos microfones da Emissora Nacional de Radiodifusão, sobre a valorização profissional do trabalhador através da educação física.

Dia 21 de Abril — Palestra da dr.ª D. Alda de Castro, aos microfones da Emissora Nacional de Radiodifusão, que abordará um tema relativo à influência da educação física na prevenção de acidentes no trabalho.

Dia 22 de Abril — O prof. Melo de Carvalho, em trabalho de grupo com outros professores, procurará situar os telespectadores perante a realidade da educação física como elemento de humanização da actividade laboral.

Dia 23 de Abril — Palestra do dr. Jorge Leão, aos microfones da Emissora Nacional de Radiodifusão, subordinada ao tema: a educação física como factor de higienização do trabalho.

Dia 24 de Abril — O bem-estar e o rendimento da população activa a partir da prática sistematizada da educação física será posto em foco pelo prof. dr. Celestino Marques Pereira através das teleobjectivas da Radiotelevisão Portuguesa.

Dia 25 de Abril — Haverá pelas 19 horas no Porto em local a indicar oportunamente, uma reunião com os órgãos de informação (imprensa, rádio e televisão) na qual será feita uma exposição pelo prof. Américo Cardoso Fonseca, sobre a obra da F.N.A.T. no sector gimnodesportivo.

Seguir-se-á um jantar de confraternização, presidida pelo sr. dr. Bento Parreira do Amaral, Presidente da Direcção da F. N. A. T.

Pela Imprensa

«Beira Baixa»

Completo 33 de vida este nosso prezado colega, que muito honra a Imprensa não Diária, um dos melhores semanários da província, inteligentemente dirigido pelo sr. Manuel de Almeida Garrett, a quem por tal motivo endereçamos as nossas cordiais felicitações, que são extensivas aos seus mais directos colaboradores, com votos de longa vida para o seu jornal.

«Jornal de Estarreja»

Completo 82 anos de vida, este nosso prezado colega que se publica em Estarreja, sob a proficiente direcção do sr. Eduardo Alberto da Costa. Felicitamos com muito prazer o jornal amigo, com votos de muitas prosperidades.

«Correio da Feira»

Completo 72 anos de vida o nosso prezado colega «Correio da Feira», semanário republicano regionalista, dirigido pela Ex.ª Senhora D. Brígida Mestre Santos Soares Abrão, a quem por tal motivo endereçamos as nossas felicitações com expressivos votos de prosperidades para o seu jornal.

Rogério Gambito

Por motivo de ter deixado a agência «Salgado» participa aos seus clientes que se encontra prestando serviço na Agência Funerária Magno — telefone 534167 — Rua de Santa Marta, 56 - A — Lisboa, para onde se lhe poderão dirigir.

Vende-se

Prédio na Rua Dr. Parreira, 70, 72, 74.

Informações: Sargento Ajudante Gonçalves,

CANTO DA CIDADE

Ah, esta crispação do tempo,
nas sonolentas cidades de província,
que parece enroscar-se na casca das árvores
e poisar nos lagos!
Como dói, passar aí um só minuto,
arrastado na asa da memória,
sem que nada cintile ou aconteça,
entre os dedos ou o coração...
Como nos lembra agora
a subtilidade da cidade grande,
a brandura
nua
de deusa grega;
o sortilégio da armadura de prata
que a envolve toda!
Ao espasmo do primeiro sol,
gritam agora, nessa hora única, os ardinhas,
os breves ásperos e soltos pregões,
adejando no ar
como insectos
em manhã de estio!
E o frenesi, começa logo, insinuante:
os carros, as pessoas que passam, enleadas nos seus destinos,
a baloiçar entre o aceno do vento,
encharcado de mar,
os esgares dos «néons»,
o eterno vai-vém das prostitutas,
os gritos, as desilusões, o sangue nos caminhos,
o desejo de tudo e nada.
Chega até nós a saudade
do místico perfume
dos dias de procissão,
doirados pelos anjos,
pela fosforescência dos andores,
em que cada flor
lembra mágoa de uma virgem!
Ah cidade grande, perversa,
dos tristes cantos de pássaros,
feita aos pedaços
pelo susto de sismos vários,
estremecida
pelo canto indefenido das cítaras!
Dão-se as mãos e os corpos,
em cada hora, em cada minuto,
na minha cidade grande,
enquanto as pétalas se abrem,
na longa tessitura da noite.
O ar corta-nos então, ao de leve,
a pele,
ácido como um sopro;
o tempo pára, para recomeçar de novo,
porque uma crista de luz
envolve tudo.

Carlos Alberto Jordão

A REORGANIZAÇÃO das CASAS do POVO

COMO se sabe, a Assembleia Nacional acaba de apreciar uma Proposta de Lei sobre a Reorganização das Casas do Povo e suas Federações e a Previdência Rural.

Segundo informou o Ministro das Corporações ao inaugurar há dias uma série de programas da Junta de Acção Social - «TV Social» - do ponto de vista jurídico-legal, a proposta tem a sua origem na Lei n.º 2115, de 18 de Junho de 1962, em cuja Base IV, n.º 5, expressamente se determina que «o Governo deverá actuar com a possível urgência no sentido de desenvolver e generalizar a protecção social aos trabalhadores rurais e suas famílias».

Do ponto de vista sócio-económico a Proposta de Lei baseia-se na necessidade de atenuar a diferença existente entre a protecção social conferida aos trabalhadores do comércio, indústria e serviços e aquela que é concedida aos trabalhadores rurais. Diferença que tem constituído uma das causas principais do «êxodo rural», que é, por sua vez um dos principais responsáveis pelos desajustamentos estruturais e pela inflação salarial que se estão a verificar no sector da actividade agrícola.

Basta lembrar que, de 1966 para 1967, a população activa da agricultura baixou 40 mil unidades, passando de 1 196 000 para 1 156 000. Quanto aos salários, calcula-se que o salário médio anual se tenha elevado cerca de 30% entre 1966 e 1968.

Na sua formulação concreta, a Proposta de Lei é em grande parte o resultado dos estudos empreendidos pela Comissão de Política Social Rural, expressamente nomeada para o efeito em 27 de Abril de 1964.

Como resulta da sua designação, o texto em causa tem dois objectivos fundamentais: a reestruturação das Casas do Povo e o gradual alargamento da Previdência ao sector rural.

O Governo não descarta, portanto, os problemas das populações rurais. Isso mesmo se depreende, também, da reunião recentemente efectuada, da Junta Central das Casas do Povo, no Gabinete do Ministro, para apreciação e aprovação do plano de actividades de 1969.

Depois de ponderar os vários aspectos dessas actividades com vista ao reforço da acção social e cultural das Casas do Povo e suas Federações bem como de uma acção assistencial e de previdência, a Junta Central apreciou e aprovou o programa da colaboração e estabelece com a Junta de Acção Social sobre os cursos de formação familiar rural a realizar nas Casas do Povo.

Seguidamente e tendo em atenção o próximo alargamento da previdência aos meios rurais, a Junta Central das Casas do Povo tomou conhecimento e aprovou o plano de colaboração com a Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família para a construção e beneficiação de sedes de Casas do Povo, a que se destinam em 1969 cerca de 19.000 contos, igual cuidado merecendo o programa de colaboração com o Fundo Nacional de Abono de Família, visando a realização do «esquema mínimo» de previdência que todas as Casas do Povo estão a conceder aos seus sócios e ao prosseguimento da política de fomento da habitação rural, através de empréstimos aos sócios das Caixas de Previdência para construção e beneficiação das suas habitações, em que se encontram investidos até ao presente cerca de 25 300 contos (habilitados na construção ou beneficiação de 572 casas).

Por último, o Ministro das Corporações fez uma exposição sobre a citada proposta de lei de alargamento da Previdência aos trabalhadores rurais.

A encerrar a sessão o sr. Prof. Gonçalves de Proença felicitou a Junta Central das Casas do Povo pela actividade desenvolvida e fez votos para que a política social rural venha a atingir o mesmo grau que alcançou já nos demais sectores da vida nacional, pondo em evidência o seu valor como factor de progresso económico e elemento de estabilidade na mão-de-obra rural, hoje tão fortemente afectada pelas migrações internas e externas.

Livros e Revistas

Medicina Natural

Publicou-se o n.º 4, — 17.º ano, referente a Abril, desta apreciada revista de «Medicina Natural».

TAVIRENSES!

Assinal o vosso jornal

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA

Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PROLUA**
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 148 - ALMANCEL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A. L.
TELEX 01433 • TEL. 2107 • TEL. 1 e 2 • CAIXA POSTAL 1
S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

A Bem da Comunidade

(Continuação da 6.ª página)

Cuidar das árvores, arranjar o lenha e fazendo a renovação; tratar da vinha e preparar os barris para a recolha do vinho; limpar as oliveiras e velar pela recolha do produto em condições de dar boa produção, em quantidade e qualidade, etc., eram trabalhos feitos com uma rotina que o homem da cidade mal compreendia, e de há trinta anos para cá, a exploração da terra tem vindo a decair de tal forma, que o lavrador, tirando dela exíguo rendimento, viu esse mal agravado com uma assustadora falta de mão de obra, absorvida pelas mil e uma solicitações mais rendosas, com maiores regalias sociais e sem necessidade daquele apego permanente ao trabalho de dia e noite que o campo exige.

E não quer tudo isto dizer que pela lavoura nada se fez, mas é que a grande crise de mão de obra afectou mais acenadamente o lavrador médio, que não pode pelo seu aglomerado familiar resolver todos os problemas da sua exploração, e tem ido pondo de parte, por isso, pela ausência dos familiares, ou vizinhos, que procuram nas cidades ocupações que permitam a frequência de escolas, grande parte das explorações que demandem trabalhos mais penosos, já que a idade faz fracas as forças de quem levou uma vida dobrado sobre os torrões.

Na sua terceira conversa em família, o Prof. Doutor Marcello Caetano salientou que a situação dos meios rurais é um, de entre os problemas nacionais, que o preocupam, e indicou que as pessoas das aldeias se mostram inconformadas com a sua sorte, à medida que vão as comodidades, as vantagens e a segurança do trabalho industrial e dos meios urbanos.

Como um dos meios para melhorar a situação, indica o Chefe do Governo ser necessário «acelerar a política dos melhoramentos rurais para que as aldeias gozem de comunicações fáceis, disponham de abastecimento de água capaz, e utilizem energia eléctrica... O que nesses domínios ainda temos para fazer, santo Deus!»

E não deixaremos de referir mais uma passagem dessa conversa, bem reveladora do espírito de compreensão do problema das gerências administrativas: «Essa necessária acção de valorização rural carece da colaboração das autoridades

locais e, em especial, dos governadores civis e dos presidentes das Câmaras. Muitas vezes não se presta a devida justiça às canseiras que pela causa pública suportam estes servidores da Nação, E todavia, em tempos de egoísmo e de retraimento, eles velam pelo bem estar dos seus concidadãos, eram tempos de egoísmo e de retraimento, eles velam pelo bem estar dos seus concidadãos, preocupam-se com o que é de todos, ralam-se com as aflições dos outros, perdem horas a procurar remédio para os males alheios e têm de suportar as incompreensões, os despeitos, as más vontades, tão frequentes nos meios pequenos e vindas daqueles mesmos a quem querem servir».

E não deixou o Chefe do Governo de referir-se «a tantos devotados funcionários que sabem fazer dos seus cargos instrumentos de acção útil e oportuna».

Nessa pleiade de obreiros incluiu os professores primários, os párocos com a sua missão formativa, os médicos do tipo «João Semana» e os homens bons que servem nas regedorias, nos grémios, nas casas do povo e em outras funções do interesse público.

A nós, que vivemos bem perto do nosso meio rural, que conhecemos bem de perto todos estes problemas, conhecemos também como é assim mesmo a acção dos homens bons da nossa terra, os que em vez de tratarem de negócios rendosos para si, se dedicam, com mais trabalho ainda, a cuidar das associações mutualistas, das bandas de música locais, das corporações de bombeiros, das delegações da Cruz Vermelha, das Casas dos Rapazes, dos asilos e de tantas outras actividades que bem beneficiam um grande número de pessoas, a coberto de um anonimato e, por vezes, até com a incompreensão dos que delas beneficiam, como é o caso da dificuldade que se depara quando por ocasião de pagamento de um legado mutualista, os beneficiários acham de pouco interesse associarem-se, o que para nós, mais não sendo, é, pelo menos uma grande falta de respeito pela memória e pelo amor à família demonstrado pelo legatário, que em vida só beneficiou do sacrifício de suportar o pagamento das cotas, para, mesmo depois da sua morte, assegurar um pouco de conforto bem estar aos seus, coisa em em que muitos hoje não pensam!

A. J. Patrocínio

Notícias Pessoais

Fazem Anos

Hoje — D. Maria Delmira Ribeiro de Jesus, menino Vitor Manuel Guerreiro Rodrigues e os srs. José Geraldo da Silva Rosa e dr. Zacarias da Fonseca Guerreiro.

Em 20 — D. Maria Helena Maria Gonçalves Gil e os srs. Marcelino Augusto Gago e António da Paz Pires.

Em 21 — Menino José Luís Pires de Sousa.

Em 22 — D. Maria Celeste do Nascimento, D. Isabel Fernandes Ochoa Mellita, D. Maria da Conceição Pinto, menina Maria Sotero Martins Vargues e os srs. Silvério Marcos do Carmo Neves e Jorge Sotero dos Santos.

Em 23 — D. Virginia Maria Barão Conceição, D. Maria Manuela Marques Costa, D. Lucília Barbosa Severino Pacheco Mariano, menina Maria da Luz Lopes Mercês, menino António Joaquim da Silva Gonçalves e o sr. José Jorge Correia Estevão.

Em 24 — D. Maria Helena Miguel Picoito e os srs. dr. Cláudio Pinhol e Aldomiro Mendonça da Quinta.

Em 25 — D. Maria João Soares Mil-Homens Dinis, D. Maria Ferreira Trindade, D. Célia Monteiro Sezinnado Baptista Alves, D. Maria Marques e os srs. Comandante Manuel da Rocha Santos Prado, Adriano José Ernesto, Nuno José Canseira Bemposta e Jorge Manuel Bento Antunes Porto.

Partidas e Chegadas

Com sua filha sr.ª D. Marília da Palma de Passos Valente, esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e assinante sr. dr. Joaquim Rita da Palma, distinto advogado, residente em Faro.

Casamento

No passado dia 12 do corrente, celebrou-se na igreja de Santa Maria do Castelo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Irene Valentim Veríssimo, natural de Tavira, prenodada e gentil filha da sr.ª D. Natália dos Santos Valentim Veríssimo e do sr. Artur Assis Veríssimo, com o sr. Manuel Eduardo Oliveira Ribeiro, furrriel miliciano, natural do Funchal, filho da sr.ª D. Rosa Maria José Oliveira Ribeiro e do sr. Eduardo de Freitas Ribeiro.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Maria de Lourdes Contreiras Lopes e seu esposo sr. general Adelino da Costa Lopes e, por parte do noivo, a sr.ª D. Irene

«POVO ALGARVIO» N.º 1818 — 19-4-1969

Tribunal Judicial
CÓMARCA DE TAVIRA

ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando Joaquim da Conceição Franco, solteiro, comerciante, com último domicílio conhecido em Portimão, desconhecendo-se o seu actual paradeiro, para no prazo de 20 dias, posterior àquele dos éditos, contestar os autos de consignação em depósito requeridos por Manuel da Conceição Firmino e mulher Lucília Judite Fernandes, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Tavira, contra o citando e incertos. Os requerentes pretendem consignar em depósito a quantia de 3 060\$00 como preço da remissão de um foro impendente sobre um prédio urbano na Travessa de D. Brites, em Favira, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2565, de que os requerentes são proprietários, e obterem sentença de extinção do onus com o consequente cancelamento do domínio directo n.º 677, a fls. 45 do Livro G-2, da Conservatória do Registo Predial de Tavira.

Tavira, 14 de Abril de 1969

O Escrivão de Direito

Sebastião Baptista Leiria

Verifiquei

O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco

Azinheira e seu esposo sr. Eduardo Azinheira, industrial.

Aos noivos que seguiram em viagem de núpcias para o Funchal, desejamos muitas felicidades.



Regressou a Lisboa o Presidente do Conselho Prof. Dr. Marcello Caetano, que fora a Washington assistir ao funeral de Eisenhower

A Bem da Comunidade

Ainda há Homens Bons que trabalham para ganhar sacrifícios e malquerenças

Quem tenha conhecido o processamento das actividades rurais de há cinquenta anos, quando as pessoas das cidades para lá iam passar férias e repousar, e volte hoje a esses mesmos lugares, poderá bem avaliar da razão do apelo à revitalização rural, lançado pelo Chefe do Governo na sua «Conversa em família».

É que a partir do fim da primeira Grande Guerra de 1914/19 o progresso foi crescendo a par

por
A. J. PATROCÍNIO

com o contacto que as nossas gentes do campo tomaram com os centros mais evoluídos, e a terra que dava pão, azeite, grão, fava e outros produtos à custa das lavouras de arado e charua de tracção animal, com o homem à rabiça, cedo começaram a ficar de reserva um ano mais de ano para ano, até que uma solução se impunha, enveredar pela mecanização das grandes lavouras.

Os trabalhos do campo foram a pouco e pouco dispensando a mão de obra quase permanente que mantinha os homens de lavoura, passando a dar lugar à ceifeira mecânica e enfardadeira; o transporte do

trigo ceifado, em cargas de molhos, passou a vir em grão e palha dos lugares de produção para casa, e a breve trecho o lavrador tinha dado um passo em frente no rodar de vinte anos.

As ceifas das grandes herdades deixavam de precisar daquelas grandes «campanhas», de gente que livre desses trabalhos não existentes nas suas regiões e de outros que o Verão não permitia realizar, abalavam por aí fora, procurando trabalho que constituia um extra nos seus proventos anuais. Algum, iam mesmo até à Espanha e de lá vinham com umas roupas para o Inverno, e uns cobres de certo valor, quando a peseta valia até mais de dois escudos.

A industrialização de algumas zonas, foram absorvendo grande parte desses trabalhadores livres da terra, que passaram para ocupações, mais rendosas e com horário, ao passo que a lida do campo exigia, e exige, uma entrega total, dia e noite, nas fainas quotidianas da lida, pelo cuidar de tudo a tempo e horas e manter o gado de trabalho apto a desempenhar a tarefa que em grande parte lhe competia.

(Continua na 5.ª página)

O III ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO SAMBRASENSE

Está de parabéns a Comissão Organizadora que conseguiu agrupar num almoço os mais diletos filhos de S. Brás de Alportel. Mais de duzentos convivas se agruparam, em fraterno convívio, durante algumas horas inesquecíveis, sob a presidência do sr. vice-almirante Joaquim de Sousa Uva e não faltaram as senhoras para dar uma nota colorida aquela confraternização.

Aos brindes, depois das mais saudáveis trocas de impressões, usou em primeiro lugar da palavra esse genuíno sambrasense que é o sr. João Viegas Faisca, que fez as saudações da praxe. Recordou os ausentes e salientou a acção levada a efeito pelo sr. Manuel Viegas Mendonça, na organização daquela festa.

Falaram depois os srs. Joaquim José Sancho, Manuel Viegas Mendonça, dr. José de Matos Correia, director-tesoureiro da Federação Portuguesa de Futebol, que embora africano pelo nascimento, se considera sambrasense pelo coração e Virgílio Frade Cruz, que focou vários problemas de S. Brás, lamentando o desaparecimento da Filarmónica 1.ª de Dezembro, fundada pelo falecido rev. prior Sena Neto, pedindo que o seu nome fosse dado a uma das ruas da vila.

Usou ainda da palavra o rev. prior Joaquim Gomes Coelho, que salientou a generosa acção do sr. Domingos de Sousa Uva, e o sr. Francisco Clara Neves.

No final, foi pelo sr. almirante Joaquim de Sousa Uva, imposta a medalha de ouro da vila ao sr. Júlio José Vargues Parreira, presidente do município.

Para estudo do problema da alta de preços

Reunem-se os comerciantes de Loulé, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, para colaborar na campanha da estabilização de preços lançada pelo Governo.

As reuniões têm assistido além dos interessados, os presidentes das Câmaras, os membros dos respectivos Grémios do Comércio e o representante da Inspeção-Heral das Actividades Económicas do Distrito, sr. Inspector Antero Nobre, que tem exposto com clareza o problema.

Oxalá que de tais sessões algo resulte de proveitoso para o povo e para o Comércio.

Igrejas arruinadas

Dádivas

| | |
|---|-----------|
| Sr. Joaquim Cataludo . . . | 25\$00 |
| Dr. António Faisca Mimoso . . . | 500\$00 |
| D. Maria Francisca Gonçalves . . . | 20\$00 |
| D. A. R. O. M. B. . . . | 100\$00 |
| D. Ermelinda da Conceição Valentin . . . | 20\$00 |
| Anónima . . . | 50\$00 |
| D. Maria do Carmo Pedro . . . | 20\$00 |
| Sr. José de Oliveira (Casa de Móveis) . . . | 50\$00 |
| D. Maria Albertina Palmira Borges-Montemor-o-Novo . . . | 500\$00 |
| Soma . . . | 1.085\$00 |
| Transporte . . . | 5.539\$00 |
| Total . . . | 6.674\$00 |

Bem Hajam!... O nosso reconhecimento.

O Pároco

P. Jacinto Rosa

Pequenos Apontamentos

POVO

Ouvimos com a atenção que lhe é devida e que deve merecer a todos os que se interessam pela Nação a última conversa familiar do Senhor Presidente do Conselho. Palavras simples, claras, compreensivas, que encerram profundos conceitos e ensinamentos. Uma mais do que outras nos cativaram e todas elas nos prenderam. Voltou o Senhor Presidente do Conselho a aludir à situação das populações rurais às quais é preciso acudir com presteza e não continuar a considerá-las desdenhosamente. Da pouca consideração que sempre se ligou ao trabalhador agrícola, dos vexames a que foi sujeito, da miséria a que o submeteram, resultou o êxodo que deixa os campos incultos e as fruteiras sem ter quem lhes recolha os frutos. Não era de esperar outra coisa. Só se a sua sensibilidade fosse álgida já com os lívres da morte. Outro ponto que muito nos sensibilizou, chegando até à comoção, foi aquele no qual afirmou que provinha do povo. Quando a gente vê por aí tantos imbecis alardeando prosápias de avoengos cuja origem segundo eles, se perde na bruma da eternidade, consolamos ouvir esta afirmação feita por alguém que tem a craveira da alta categoria do Doutor Marcelo Caetano. Como se o povo não fosse o fermento da Nação... A árvore que arrogante desafia as tempestades, resplandece em flores e enriquece em frutos. quem a segura e sustenta? É a raiz na humildade da sua escuridão. O arranhacéus que se ergue imperativo com o ar de quem interroga os segredos imutáveis e inescrutáveis, quem o prendeu à terra? Foi o humilde cabouqueiro, de quem ninguém fala, cuja obra ninguém recorda. Continue o Senhor Presidente do Conselho que muitos ouvimos escutam as suas lições e muitos corações com elas se alvorratam e consolam.

ROUBOS

O roubo nunca se justifica mas até certo ponto compreende-se quando ao lesado não faz falta ou ainda pouco o prejudica. Mas há roubos que são verdadeiramente ignóbis. Para se avaliar das folgas desta pobre mulher basta dizer que trabalha a diaz por diferentes casas para ajudar o marido a sustentar as necessidades do casal e ainda de uma pequerrucha filha de embos. Vivem na promiscuidade de um quarto, num desses quartos em que se vegeta porque a vida aí não pode florescer na beleza que em si encerra. Pois foi lá um ou mais meliantes e na ausência dos moradores levaram as suas parcas economias, verdadeiros pingos de suor e sangue. Estes homens, que o são só na parte externa, não vêem, não sentem a dor que provocam. Roubar a lotaria que um cego tem à venda, a mala das ferramentas que um operário leva para o seu ofício e tudo o que lhe cai sob a mão, sem remorsos, porque estes são o castigo da consciência e eles alienaram-na. Pode a pobre mulher renovar a sua vida de canseiras; esta mágoa é que se não extinguirá como ferida que não tem bálsamo.

ADMIRAÇÃO

A nossa raiz prende-se no campo e por isso temos imensa simpatia pelos rurais nossos irmãos. Mas temos também uma enorme simpatia e intensa admiração pelos humildes e valorosos pescadores que sob todos os temporais arrastam com todos os perigos para que à nossa mesa não falte o saboroso peixe que é também o pão de seus filhos. Lembremos agora que o pescador mais produtivo nas fainas do bacalhau foi um algarvio, filho da laboriosa Fasetta. É conhecido pelo «campeão das Pescas». Longe da terra querida, o ninho onde ficaram os filhos e a companhia, entre os frios gélidos e os pélagos de água temerosa, lutam sempre com denodo, sem desânimo, pela abundância que é um dos sinónimos da paz. Entre todos os heróis não são estes os menos valorosos.

FIGURÃO

Devem talvez recordar-se dele: era muito popular, abancava em todas as mesas e era querido, sobretudo, dos bichanos. Hoje usa cartola, monóculo, arrima-se à bengala de castão de ouro e é raro encontrar-se, cremos que para ter de acompanhar a senhora nos afazeres de dama da sociedade. É o carapau. A nossa companhia já há muito tempo que não ia ao mercado. Um destes dias, por curiosidade e por subir um pouco mais de forças, foi até lá. Foi e viu em volta de determinada pedra muita gente a formigar. Aproximou-se e reparou que eram carapaus que estavam à venda. Informou-se do preço por pessoa encarregada do negócio e soube que eram a quinze escudos o quilo. E uma voz bichanou-lhe ao ouvido que em outros lugares estavam a 22\$00. Isto com intervalo de poucos minutos. Mas, vamo-nos consolando, porque aqui na rua já passaram a 26\$00. Ora digam-nos lá se com batatas a 5\$80 não se arranja um pitau saboroso e sobretudo barato? O carapau!... Os senhores ainda se lembram dele?

Trindade e Lima

19

DE

ABRIL



GAZETILHA

Turísticamente falando

É o Dia do Turista, É Abril em Portugal! A visita já prevista Ao Algarve paisagista Com seu doirado areal.

Há-de haver sol e estrangeiros Porque a gente considera lá gastos os nevoeiros, Trovoadas e aguaceiros. Quando chega a Primavera.

A Primavera da vida, E' pândega e festival! Aguarda colorida Na apoteose garrida Deste Abril em Portugal.

Onde há sardinhas assadas, Onde há queijo, pão e vinho, Saborosas caldeiradas, Frutas das mais variadas E cai do Céu o toucinho.

E logo vem a debrum O linguado e o salmone, Percepes, bifes de atum, No «Albor» ou no «Baltum» E bocas de cavalete...

E nestes pitús de fama O Algarve não é peço, Em pratos de fina gama, A estupeta, a moxama E o arroz de polvo-seco.

Isto é uma maravilha De comezaina profana, Em que o estranho compartilha, Há berbigão e conquilha, Ameijoas na cataplana.

Té o Marquês de Pombal Provou da sua água-pé, A larapa regional, E viu dançar no quintal Tia Anica de Loulé.

E então na doçaria? O D. Rodrigo, o folhado, Queijos de amendoa à porfia, Que imprimem categoria Nos braços do seu reinado.

Onde o doce é disputado E a laranja é muito boa, E todo o peixe pescado Que anda por cima é regado Com bom vinho de Lagoa.

Zé da Rua

TOTOBOLA

Concurso n.º 34 — 27 Abril 69

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

A escolha dos jogos a figurar nos bilhetes do concurso de 27 de Abril próximo deparou com várias dificuldades: naquela data, da II Divisão há apenas o jogo da final e não se conhecem os finalistas; a III Divisão tem só os dois jogos da fase final, que ainda não foram sorteados; em Espanha, o campeonato termina no domingo anterior; os jogos italianos «seleccionáveis» não são em número suficiente para, juntos aos da nossa I Divisão, perfazerem o total de 13.

Foi por isso decidido, usando da faculdade concedida pelo Regulamento Geral dos Concursos (§ único do art.º 7.º), fazer incidir os prognósticos do concurso n.º 34, uma parte sobre os resultados verificados ao intervalo e outra parte sobre os resultados finais dos jogos da I Divisão nacional. Eis a sequência dos resultados a prognosticar:

| | |
|------------------------|--------------------------|
| Resultado da 1.ª parte | 1 Atlético - Varzim . x |
| | 2 Sporting - Leixões . 1 |
| | 3 Guimarães - Sanjoa . 1 |
| | 4 CUF - Setúbal . x |
| | 5 Académ - Braga . 1 |
| | 6 Porto-Belenenses . 1 |
| | 7 U. Tomar-Benfica . 2 |
| Resultado Final | 8 Atlético - Varzim . x |
| | 9 Sporting - Leixões . 1 |
| | 10 CUF - Setúbal . 2 |
| | 11 Académ - Braga . 1 |
| | 12 Porto-Belenenses . 1 |
| | 13 U. Tomar-Benfica . 2 |

V. P.

«Diário de Lisboa»

COM um excelente número de 88 páginas, comemorou no passado dia 7 do corrente, o seu 48.º aniversário, o brilhante vespertino da capital «Diário de Lisboa», fundado pelo distinto e saudosos jornalista dr. Joaquim Manso e que hoje é dirigido inteligentemente pela pena brilhante do sr. dr. A. Ruella Ramos.

O «Diário de Lisboa» é um jornal que honra e dignifica a Imprensa portuguesa e pela brilhante efeméride felicitamos, muito expressivamente, na pessoa do seu ilustre Director todos os que nele colaboram.

Assim vai o tempo...

Esta Primavera, tão morosa ao chegar e tão irregular, tem feito com que o mês de Março, se tenha apresentado, todo ele frio, acinzentado e chuvoso, como não há memória.

Durante o mês, 16 dias foram de chuva, tendo-se registado precipitações elevadas, da ordem dos 50 a 66 m/m, nas 24 horas, totalizando assim uns 250,2 m/m, que na verdade, é para se considerar um mês excepcional, visto que a média dos últimos 38 anos (1930-1968) não vai além de uns escassos 76 m/m.

Estamos em face, de um ano agrícola, de alto índice de chuva pois verificamos, que desde Setembro de 1968 a 31 do corrente mês, o total registado, é de 1007 m/m, o que para a nossa região, é considerado exceptivo, visto que a média dos últimos 38 anos, não vai além dos 490,0 m/m.

Satisfazendo um pedido que me fizeram devo informar, que as máximas e mínimas das precipitações anuais, registadas em todo o Mundo, são as seguintes:

No Sara, Alto-Egipto e nos desertos da Arábia, Austrália e Atacama (Chile) raras vezes chove e quase sempre os registos nada indicam.

Em compensação, nas costas de Samatra (Malásia), Serra-Leoa, Camarões (África) e Charrapunji (Índia), a chuva é tanta, que os pluviómetros marcam anualmente entre 4000 a 11000 m/m!!!

Tavira 31, Março/1969

F. S. P.

José Martins Lázaro e Comp.ª L.da



Automóveis de Aluguer

(TAXI)

Para o País e Estrangeiro

Telef. 370 TAVIRA

A ECONOMIA É A BASE DA RIQUEZA

FAÇA ECONOMIAS COMPRANDO NA

CASA RODRIGUES

VISITE-NOS E VERÁ

CASA RODRIGUES

Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA (a 20 metros da ponte)